

ESPOROTRICOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Eduardo Vinicius Grego Uemura (eduardouemuraufgd@gmail.com)

Luana Rossato (luanarossato@ufgd.edu.br)

A esporotricose é uma micose subcutânea, cujo agente etiológico pertence ao gênero *Sporothrix* spp. Comumente, a doença é transmitida através de inoculação traumática. Entretanto, nas últimas décadas, a transmissão zoonótica tem sido relatada com frequência nas regiões sudeste e sul do Brasil. Sabe-se, também, que pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) possuem maior risco de desenvolverem infecções fúngicas profundas e disseminadas. Todavia, no que concerne à coinfeção entre esporotricose e HIV/AIDS, os dados publicados ainda são escassos. Nesse contexto, o intuito do estudo foi identificar casos de PVHA diagnosticadas com esporotricose. Realizou-se uma revisão sistemática, conforme a metodologia PRISMA, com busca nas principais bases de dados (Embase, MEDLINE, Web of Science, Scopus, Pubmed, SciELO, Web of Science e LILACS). Na seleção de artigos, foram inclusos aqueles que estivessem escritos em inglês ou português, bem como que descrevessem casos clínicos referentes à PVHA com diagnóstico de esporotricose. O período considerado foi entre 1985 a 10 de julho de 2022. Foram coletados dados epidemiológicos (sexo, idade e país de origem) e dados clínicos (forma clínica, órgãos envolvidos, métodos diagnósticos, espécies, tratamento e desfecho). A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (69,30%), com média de idade de 36,93 anos. Ademais, os países com maior número de relatos publicados foram o Brasil (71,93%) e os Estados Unidos (18,42%). As formas clínicas mais prevalentes foram a disseminada (68,42%), cutânea disseminada (14,03%) e linfocutânea (10,53%). Em 36,84% dos casos, houve envolvimento osteoarticular; 20,17% dos pacientes apresentaram acometimento da mucosa e em 14,91% dos indivíduos o sistema nervoso central esteve envolvido. O principal meio de identificação fúngica utilizado foi a cultura (98,24%), sendo que em 24,56% dos pacientes foi realizada a identificação molecular. As espécies identificadas molecularmente foram *Sporothrix brasiliensis* (85,71%) e *Sporothrix schenckii* (14,28%). No que diz respeito ao tratamento, os antifúngicos mais utilizados foram itraconazol (77,19%) e anfotericina B (74,56%). Quanto aos principais desfechos, 58,77% dos pacientes permaneceram vivos, enquanto 29,82% foram a óbito. As informações apresentadas corroboram a noção de que a coinfeção pelo HIV modifica a apresentação clínica, a gravidade e o desfecho dos pacientes com esporotricose, de acordo com seu estado imunológico e grau de imunossupressão. Desse modo, o estudo evidencia uma alta taxa de mortalidade associada a quadros de infecções graves e disseminadas em PVHA, não raro, com comprometimento sistêmico, e assim reforça a importância do rápido diagnóstico clínico-laboratorial associado a medidas terapêuticas adequadas.